



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no País. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de julho a setembro de 2022, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no Brasil e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DESTE TRIMESTRE



CONTEXTO

O consumo de energia elétrica apresentou crescimento de 1,8% no 3º trimestre de 2022



COMERCIAL

O consumo de energia elétrica aumenta 5,5% no 3º trimestre



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avança 2,0% no 3º trimestre



RESIDENCIAL

O consumo das residências acelera no 3º trimestre



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de energia elétrica apresentou crescimento de 1,8% no terceiro trimestre de 2022

O consumo de eletricidade apresentou expansão de 1,8% no terceiro trimestre de 2022, quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. No período, as três principais classes de consumo registraram crescimento, com destaque para o aumento de 5,5% do comercial. As classes industrial e residencial também apresentaram altas, de 2,0% e 1,2% respectivamente.

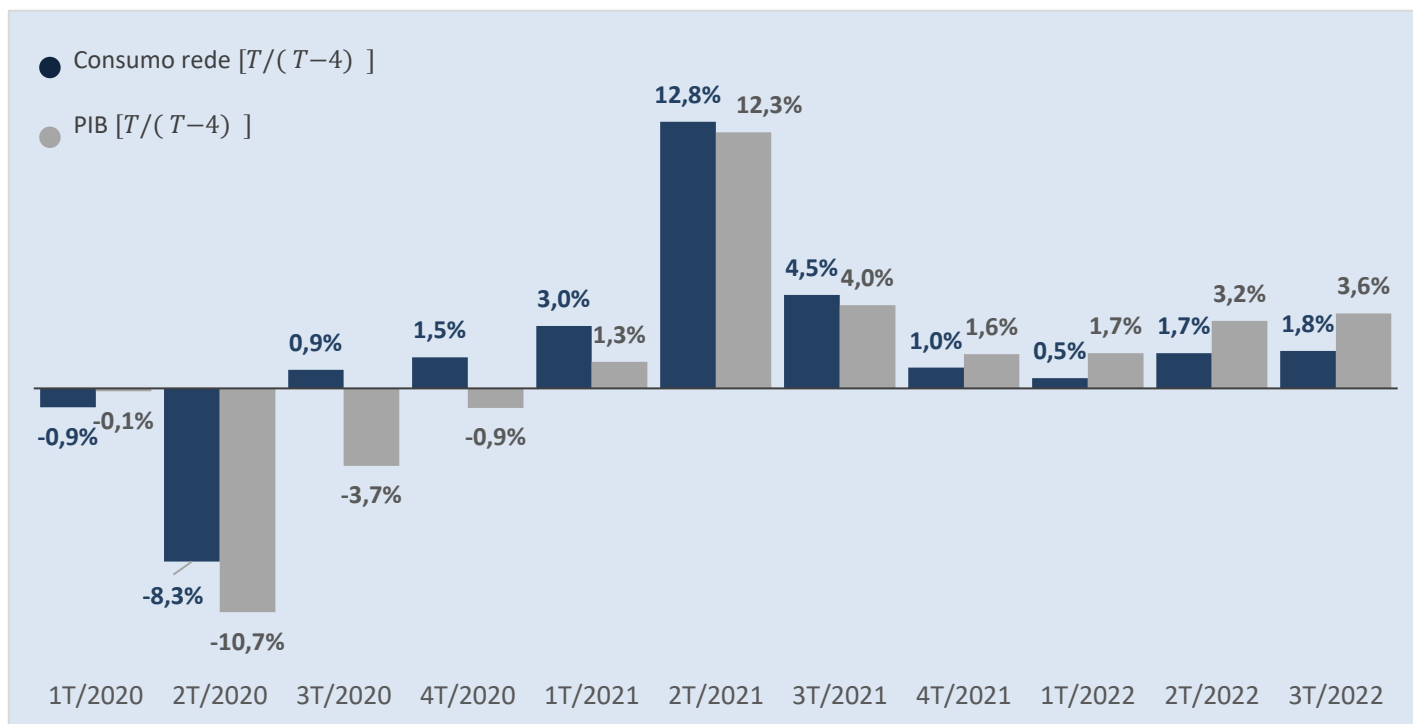
No terceiro trimestre, assim como no segundo, o PIB apresentou um crescimento mais expressivo que o consumo de energia elétrica, como pode ser observado no Gráfico 1. No período, o PIB cresceu 3,6% na comparação interanual e 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Considerando o PIB pela ótica da oferta, a agropecuária, indústria e serviços apresentaram incrementos de 3,2%, 2,8% e 4,5%, respectivamente. Já pelo lado da demanda, destaca-se o consumo das famílias, que cresceu 4,6%, em virtude dos estímulos governamentais, da expansão do crédito e da recuperação do mercado de trabalho, que vem apresentando quedas significativas da taxa de desocupação. Além disso, a formação bruta de capital fixo cresceu 5% em função do bom desempenho da construção civil, da importação de bens de capital e do desenvolvimento de softwares. Vale destacar também que, no período, as exportações e importações apresentaram taxas de crescimento expressivas.

Em termos de consumo de eletricidade, a classe residencial cresceu 1,2% no período. Assim como nos trimestres anteriores, o crescimento mais modesto parece estar relacionado com a normalização das atividades presenciais, fazendo com que haja uma redução do tempo de permanência das famílias em suas residências, além de questões relacionadas à temperatura que serão discutidas com mais detalhes na seção dedicada ao consumo residencial.

O consumo de eletricidade da classe industrial registrou a segunda alta consecutiva nessa comparação, expandindo 2,0% no terceiro trimestre de 2022. Em termos de atividade, o valor adicionado (VA) ao PIB (SCNT/IBGE) da indústria apresentou alta de 2,8% no trimestre, com destaque para a produção de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (11%) e para a construção (6,6%), enquanto a indústria extrativa anotou a terceira queda no ano nessa comparação (-2,6%). Com relação à transformação, foi observado crescimento de 1,7% no VA do trimestre. Os dados da produção física industrial (PIM-PF/IBGE) indicam que o desempenho da transformação não foi disseminado. Foram registradas quedas em 13 dos 25 ramos da transformação no trimestre, incluindo alguns segmentos mais intensivos em eletricidade, como produtos têxteis (-9,8%), da siderurgia (-12%) e de minerais não metálicos (-3,5%). Por outro lado, outras indústrias energointensivas apresentaram altas expressivas no período, com destaque para a produção de celulose e outras pastas para a fabricação de papel (21%), metalurgia dos metais não ferrosos (16%) e fabricação de cloro e álcalis (13%).

A classe comercial apresentou mais um trimestre de crescimento no consumo de eletricidade, expandindo 5,5% na comparação com 2021. Esse resultado reflete o bom desempenho do setor de serviços, que registrou alta de 4,5% no VA e crescimento em todas as atividades. Dentre elas, destacam-se a performance do agregado outros serviços (9,8%) – puxado, segundo dados do volume de serviços (PMS/IBGE), pelos serviços de alojamento e alimentação (21%) e de outros serviços prestados às famílias (21%) – e dos serviços de transporte armazenagem e correios (8,8%) – decorrente, segundo a pesquisa mensal, da expansão do volume de serviços de transportes terrestre (22%), aquaviários (15%) e aéreos (15%). Com relação ao comércio, o VA expandiu 2,0% no trimestre, a segunda alta consecutiva nessa comparação. Os dados do volume de vendas no comércio varejista ampliado (PMC/IBGE) apontam que o indicador passou a apresentar alta em setembro, depois de retrain em julho e agosto. No entanto, em termos de atividade, o resultado é heterogêneo com queda de 5 dos 10 ramos.

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede)



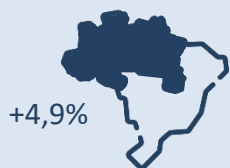
SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica cresce 5,5% no 3º trimestre

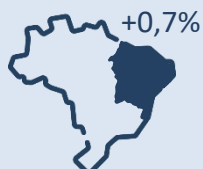
No terceiro trimestre de 2022, o consumo de energia elétrica da classe comercial foi de 21,86 TWh, elevação de 5,5% em comparação ao mesmo trimestre do ano passado. A taxa desacelerou em relação ao trimestre anterior, porém foi maior do que a taxa do primeiro trimestre de 2022. Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre foi responsável pelo maior avanço do consumo da classe no terceiro trimestre de 2022: +12,1%. Com destaque para o aumento do consumo do setor de serviços no mercado livre. Já o consumo cativo comercial cresceu 2,7% no mesmo período.

A elevação do consumo de eletricidade da classe comercial no terceiro trimestre do ano foi influenciada pela base de comparação baixa, pois no trimestre de julho a setembro de 2021 ainda havia a adoção de algumas medidas restritivas para conter o avanço da COVID-19 no País. Além disso, o bom desempenho do setor de serviços puxou o consumo da classe no período. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS, IBGE), o setor de serviços cresceu 8,2% no período de julho a setembro de 2022. A expansão no trimestre do setor de transportes, de serviços de informação e comunicação, de serviços prestados às famílias e de serviços de profissionais, administrativos e complementares foram os que mais podem ter contribuído no crescimento do consumo da classe.

Todas as regiões do país apresentaram taxas positivas de consumo de energia elétrica no terceiro trimestre do ano. Os principais movimentos em termos de consumo foram:



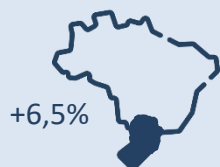
A região Norte (+4,9%) teve crescimento do consumo de energia elétrica no terceiro trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2022 e acelerou em relação ao segundo trimestre. O consumo foi puxado pelos Estados Tocantins (+9,6%), Pará (+7,5%), Rondônia (+7,1%) e Acre (+7,0%). Amazonas (-2,4%) continua anotando queda no consumo.



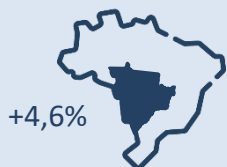
O Nordeste (+0,7%) foi a região que apresentou a menor taxa de consumo no trimestre e no semestre também (+6,3%). Os destaques positivos no consumo foram: Alagoas (+5,5%), Pernambuco (+4,7%) e Bahia (+4,6%). Enquanto isso, Maranhão (-9,1%) continua apresentando taxa negativa de consumo desde o primeiro trimestre de 2022. A reclassificação de consumidores comerciais pela distribuidora local do Estado no primeiro trimestre de 2022 para a classe residencial reduziu o número de consumidores da classe comercial, impactando diretamente na redução do consumo.



A região Sudeste (+6,9%) foi a que registrou a maior taxa de consumo de energia elétrica no terceiro trimestre de 2022. Apesar do crescimento, a taxa desacelerou em relação ao trimestre anterior, mas foi mais elevada que a do primeiro trimestre. Todos os Estados do Sudeste tiveram aumento de consumo de eletricidade no terceiro trimestre. Os maiores avanços no consumo da classe no trimestre foram Minas Gerais (+12,0%) e São Paulo (+7,8%). Minas Gerais tem se destacado no consumo da classe desde o terceiro trimestre de 2021.



O Sul (+6,5%) anotou a segunda maior expansão no consumo de eletricidade no trimestre e acelerou em relação ao trimestre anterior. Porém, foi a região que teve a maior taxa no primeiro semestre do ano (+9,6%). Todos os Estados da região apresentaram crescimento do consumo da classe: Paraná (+6,7%), Rio Grande do Sul (+6,5%) e Santa Catarina (+6,3%).



O Centro-Oeste (+4,6%) desacelerou o consumo de eletricidade em relação aos dois trimestres anteriores. Todos os Estados da região registraram crescimento no consumo da classe. Os maiores avanços ocorreram em Goiás (+8,4%) e Mato Grosso do Sul (+8,0%).

Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Semestre	3º Tri (2022)	12 Meses
	NORTE	8,5%	4,9%	7,2%
	NORDESTE	6,3%	0,7%	4,4%
	SUDESTE	6,4%	6,9%	6,6%
	SUL	9,6%	6,5%	8,7%
	CENTRO-OESTE	9,0%	4,6%	7,5%
	BRASIL	7,3%	5,5%	6,7%



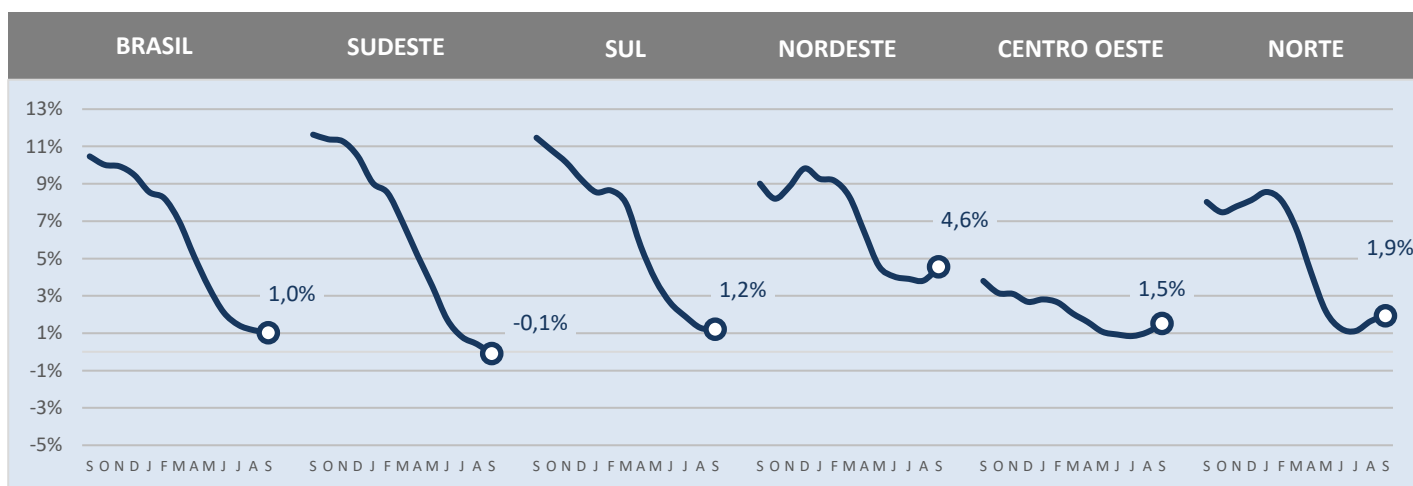
SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avança 2,0% no terceiro trimestre de 2022

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 46,8 TWh neste terceiro trimestre, avanço de 2,0% em comparação com mesmo período de 2021, acelerando sua expansão, após a queda no primeiro trimestre e retomada moderada no segundo.

A exceção da região Sudeste (-0,5%), com retração moderada, o aumento do consumo industrial de eletricidade foi disseminado pelo País, com destaque para as regiões Nordeste (+8,8%) e Norte (+8,1%), seguidas por Centro-Oeste (+2,8%) e Sul (+1,2%). Entre as Unidades da Federação, o Maranhão (+73,3%) foi quem mais elevou seu consumo, seguido por Alagoas (+29,9%). Por outro lado, Sergipe (-11,3%) foi quem mais reduziu o consumo no trimestre.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2021-2022.



Neste terceiro trimestre, oito dos dez ramos mais eletrointensivos da indústria apresentaram elevação no consumo de energia elétrica, em relação ao mesmo período de 2021.

Papel e celulose (+7,9%) se destacou, registrando a maior taxa de expansão entre os eletrointensivos. Paradas de manutenção, programadas e não programadas, em grandes unidades autoprodutoras nos estados de São Paulo, Paraná e Bahia levou ao aumento do consumo de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN) nestas unidades. Além disso, a fabricação de celulose, papel e produtos de papel também experimentou expansão da produção física no período, principalmente em fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel, segundo dados da pesquisa PIM-PF do IBGE.

Também se destacaram no trimestre: a extração de minerais metálicos (+5,3%), alavancado pela recuperação da atividade mineradora em Minas Gerais, somado ao efeito da baixa base de comparação de 2021, devido à parada de manutenção de uma grande unidade no Pará, em setembro daquele ano; a fabricação de produtos químicos (+5,0%), impulsionado principalmente pela produção de cloro e álcalis e de intermediários de plásticos, somado ao efeito da baixa base de comparação de 2021, devido à parada de manutenção de uma grande unidade na Bahia, em setembro daquele ano; e a fabricação de produtos de borracha e material plástico (+5,0%), puxado pela fabricação de produtos de material plástico, com crescimento da produção física no período, em especial durante os meses de julho e agosto, conforme dados da pesquisa PIM-PF do IBGE.

A fabricação de produtos alimentícios (+4,0%), segundo maior consumidor de energia elétrica da indústria, apresentou a quinta maior taxa de expansão do consumo. Porém, adicionou 230 GWh ao consumo da classe no trimestre, ficando atrás apenas da metalurgia (+329 GWh) e da fabricação de produtos químicos (+238 GWh) em adição de consumo de eletricidade na indústria no trimestre. Segundo a pesquisa PIM-PF/IBGE, os grupos com crescimento da produção física no período foram: Abate e fabricação de produtos de carne; fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; fabricação e refino de açúcar; preservação do pescado, fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios. As exportações contribuíram: segundo a Secex, dentre os bens com maiores aumentos de embarques no período estão o óleo de soja em bruto (75,5%) e as tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (19,2%), mas também experimentaram expansão nas exportações a carne bovina, a carne suína e os açúcares.

Embora tenha registrado apenas a sexta maior taxa de expansão do consumo de energia elétrica entre os dez ramos mais eletrointensivos, metalurgia (+3,0%), que responde sozinha por um quarto de todo o consumo de eletricidade da indústria brasileira, foi quem mais contribuiu para a expansão do consumo da classe neste terceiro trimestre de 2022, adicionando 329 GWh. O período foi marcado novamente pela forte contribuição da metalurgia dos metais não-ferrosos, que expandiram sua produção física em 16% no trimestre. Destaque para a retomada da plena produção na maior unidade de alumínio primário do País, no Pará, que estava com sua atividade parcialmente interrompida desde fevereiro, e para aceleração da produção em outra grande unidade, no Maranhão, paralisada desde 2015. Por outro lado, a queda de 12% na produção siderúrgica nacional neste terceiro trimestre atenuou a alta no consumo de eletricidade na metalurgia.

No entanto, fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-1,3%) e de produtos têxteis (-4,4%) retraíram seus consumos de energia elétrica no período, refletindo a queda na produção física dos ramos. A redução do consumo de eletricidade na fabricação de produtos minerais não-metálicos, está em linha com a queda de 1,0% na produção da indústria cimenteira no trimestre, maior consumidora do ramo.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE

10+ ELETROINTENSIVOS

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

10+ ELETROINTENSIVOS

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO

10,8%

+5,0%

BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO

5,7%

+5,0%

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

13,1%

+4,0%

METALÚRGICO

24,5%

+3,0%

AUTOMOTIVO

3,6%

+2,5%

PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

2,4%

+1,3%

MINERAIS NÃO-METÁLICOS

8,2%

-1,3%

TÊXTIL

3,6%

-4,4%

PAPEL E CELULOSE

5,2%

+7,9%

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS

7,2%

+5,3%

QUÍMICO



SETOR RESIDENCIAL

O consumo das residências acelera no terceiro trimestre

O consumo de energia elétrica das residências no País foi de 36,6 GWh no terceiro trimestre de 2022, aumento de 1,2% em comparação ao mesmo trimestre de 2021, revertendo, assim, a queda do consumo apresentada no trimestre anterior. No período de janeiro a setembro de 2022, o consumo de energia elétrica também subiu (+0,4%). Porém, no primeiro semestre do ano, o consumo da classe ficou estável (+0,0%).

Alguns fatores podem ter contribuído para o crescimento do consumo das residências no terceiro trimestre do ano. Temperaturas mais elevadas em algumas regiões do País, principalmente em julho de 2022, que foi o mês mais quente que se tem registro no Brasil. A elevação da massa de rendimentos em função da queda do desemprego e o aumento dos benefícios sociais do governo. Além disso, em função de condições hídricas favoráveis, a bandeira tarifária verde, mais baixa em relação à vermelha (vigente no mesmo período de 2021), pode ter favorecido o incremento no consumo.

O consumo residencial médio teve retração de 4,2% em comparação ao terceiro trimestre de 2021, atingindo o valor de 160,2 kWh/mês. Foi o menor consumo médio registrado desde fevereiro de 2019.

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)

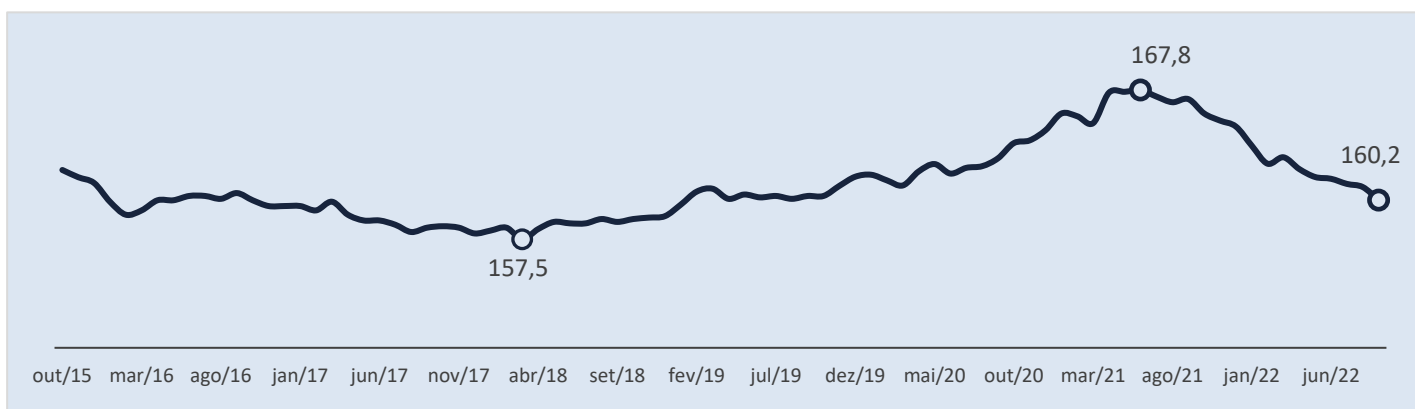
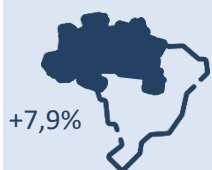


Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade sobre igual período do ano anterior

		1º Semestre	3º Tri (2022)	12 Meses
	NORTE	4,2%	7,9%	5,5%
	NORDESTE	-1,0%	1,0%	-0,4%
	SUDESTE	-1,4%	-0,3%	-1,0%
	SUL	3,6%	2,3%	3,2%
	CENTRO-OESTE	0,1%	2,2%	0,8%
	BRASIL	0,0%	1,2%	0,4%

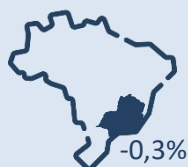
No terceiro trimestre de 2022, a região Sudeste (-0,3%) foi a única que registrou taxa negativa de consumo da classe, todas as outras apresentaram aumento. Os principais movimentos em termos de consumo foram:



A região Norte (+7,9%) foi a região que apresentou a maior taxa de consumo de energia elétrica da classe residencial no terceiro trimestre de 2022. Assim como, no primeiro semestre do ano (+4,2%) e de janeiro a setembro de 2022 (+5,5%). Entre as Unidades da Federação, os maiores destaques no consumo foram: Amazonas (+11,9%), Pará (+9,3%), Tocantins (+7,6%) e Acre (+7,5%). As temperaturas mais elevadas e um menor volume de chuvas nestes Estados influenciaram no crescimento do consumo. No Pará, um programa de combate às perdas aplicado pela concessionária local contribuiu para o crescimento do consumo do Estado.



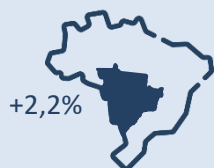
O Nordeste (+1,0%) teve crescimento do consumo de energia elétrica no trimestre, revertendo a queda registrada nos dois primeiros trimestres do ano. O aumento do consumo da região foi puxado, principalmente, por Maranhão (+11,5%) e Alagoas (+6,9%). Um programa de combate às perdas aplicado pela concessionária local desses Estados influencia no crescimento do consumo. Além disso, o aumento na base de consumidores residenciais em 2022 realizado pela distribuidora local do Maranhão explica também o aumento do consumo no Estado.



O Sudeste (-0,3%) registrou uma leve queda do consumo de eletricidade nas residências da região no terceiro trimestre de 2022. Porém, a queda do consumo da região foi menor que nos dois trimestres anteriores. O comportamento do consumo da classe no Sudeste no período foi puxado pelo Estado do Rio de Janeiro (-4,0%). Chuvas intensas e temperaturas abaixo da média influenciaram na queda do consumo do Estado. Já que, Espírito Santo (+4,7%) e Minas Gerais (+1,7%) tiveram aumento do consumo no período.



O Sul (+2,3%) teve o segundo maior crescimento do consumo no terceiro trimestre, no semestre (+3,6%) e no período de janeiro a setembro de 2022 (+3,2%). Todos os Estados da região apresentaram aumento do consumo no trimestre, sendo que o maior destaque foi o Rio Grande do Sul (+5,0%).



A região Centro-Oeste (+2,2%) apresentou aumento do consumo de energia elétrica no terceiro trimestre do ano. Já no primeiro semestre do ano, o consumo da região ficou estável (+0,1%). O consumo de eletricidade das residências do Centro-Oeste no terceiro trimestre do ano foi puxado pelos Estados de Goiás (+4,7%) e Mato Grosso (+4,4%).■

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Glaúcio Vinícius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Lidiane de Almeida Modesto

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)